



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA.
CURSO DE PEDAGOGIA

ANTONIETA SANTANA CARVALHO

**A AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS
ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ – MA**

Imperatriz
2017

ANTONIETA SANTANA CARVALHO

**A AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS
ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ – MA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST, em cumprimento às exigências para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Francisca Melo Agapito.

Imperatriz
2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

CARVALHO, Antonieta Santana.

A afetividade e suas implicações na aprendizagem de alunos dos anos iniciais de uma escola municipal de Imperatriz – MA / Antonieta Santana Carvalho. - 2017.

55 f.

Orientador(a): FRANCISCA MELO AGAPITO.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ-MA, 2017.

1. AFETIVIDADE. 2. ALUNO DOS ANOS INICIAIS. 3. APRENDIZAGEM.
I. MELO AGAPITO, FRANCISCA. II. Título.

ANTONIETA SANTANA CARVALHO

**A AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS
ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ – MA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST, em cumprimento às exigências para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Francisca Melo Agapito (Orientadora)

Prof.^a Esp. Simone Regina Omizzolo (Examinadora)

Prof. Jónata Ferreira de Moura (Examinador)

A Deus pela sua imensa bondade e amor infinito...

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus autor e consumidor da minha fé, fonte viva de inspiração à minha vida.

Aos meus filhos Elionardo Santana Carvalho, Fernanda Santana Carvalho e Amanda Santana Carvalho que estão ao meu lado com carinho, amor e companheirismo alegrando a minha vida.

Ao meu esposo Edinaldo de Sousa carvalho, amigo, companheiro que de uma forma especial sempre me apoiando.

Ao meu irmão, Professor Raimundo Mota, uma peça fundamental de incentivo para ingresso ao percurso acadêmico.

A minha querida orientadora Profa. Mestra Francisca Melo Agapito, que com carinho, dedicação e respeito se fez presente nas orientações deste trabalho.

Aos meus professores queridos da Universidade Federal do Maranhão-UFMA campos de Imperatriz, pelas mediações de conhecimentos, assim contribuindo de uma forma especial para o bom desempenho dos saberes.

Aos meus amigos do curso de Pedagogia por uma construção de amizade que vai ficar marcada ao longo da vida, em especial aos amigos Antônio José, Suely Mendes por suas incansáveis ajudas quando precisei. Creusivan e Eunice pessoas que ficaram pertinho sempre na torcida com carinho ajudando um ao outro conforme foi preciso.

Assim quero manifestar todo o meu agradecimento a todos que fazem parte desse processo educacional.

“Não aprendemos de qualquer um,
aprendemos daquele a quem ortogamos
confiança e direito de ensinar”.

Alícia Fernández

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise sobre o tema “A afetividade e suas implicações para a aprendizagem”, aborda a importância dos fatores afetivos no processo de ensino aprendizagem diante das atuações docentes de educadores de uma escola da rede municipal de Imperatriz-MA, tem o intuito de compreender que o aluno precisa ser entendido como ser pensante e emotivo para desenvolver em suas habilidades educacionais. Tem por objetivo geral, analisar o papel da afetividade e suas implicações para a aprendizagem de alunos dos Anos Iniciais. O referencial teórico adotado foi baseado nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget uma vez que estes compreendem a afetividade como importante instrumento para o desenvolvimento humano e para aprendizagem. Fez-se uso de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa uma vez que utilizou como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada e observação em sala de aula. Os resultados evidenciaram que as professoras têm conhecimento sobre a afetividade e sua relevância para o desenvolvimento dos alunos no que se refere à aprendizagem, mas o aspecto afetivo ainda precisa ser melhor trabalhado para que os educandos possam ter, de forma potencializada, as questões afetivas em prol da aprendizagem. A afetividade foi manifestada de várias maneiras, tais como: o medo, o choro, a alegria por meio das diversas situações do cotidiano da sala de aula quando os alunos sofriam punições ou ao serem elogiados. Demonstrando desse modo, a relevância do papel da afetividade para a formação do conhecimento dos alunos dos Anos Iniciais, tendo em vista que estes necessitam de confiança, carinho e compreensão para se desenvolverem integralmente como pessoa, uma vez que o ser humano é dotado de aspectos cognitivos, mas, também afetivos.

Palavras-chave: Afetividade. Alunos dos anos iniciais. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work analyzes the theme "Affectivity and its implications for learning", addresses the importance of affective factors in the process of teaching learning in front of the teaching activities of educators of a school in the municipal network of Imperatriz-MA. To understand that the student needs to be understood as thinking and emotional being to develop in their educational skills. Its main purpose is to analyze the role of affectivity and its implications for the learning of the Initial Years students. The theoretical framework adopted was based on the theories of Wallon, Vygotsky and Piaget since they understand affectivity as an important instrument for human development and for learning. He used a descriptive research with a qualitative approach since he used as an instrument for data collection the semi-structured interview and observation in the classroom. The results showed that teachers have knowledge about affectivity and its relevance to students' learning development, but the affective aspect still needs to be better worked so that learners can have a potentialized affective issues in favor of learning. Affectivity was manifested in a variety of ways, such as: fear, crying, and joy through the various everyday situations in the classroom when students were punished or praised. By demonstrating in this way the relevance of the affective role to the formation of the knowledge of the Initial Years students, since they need confidence, affection and understanding, to develop fully as a person, since the human being is endowed with aspects Cognitive, but also affective.

Keywords: Affectivity. Students in the early years. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A AFETIVIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM	13
2.1	A afetividade	14
2.2	O papel da afetividade na aprendizagem	19
3	A AFETIVIDADE E AS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAS	22
3.1	A construção da afetividade na relação professor/aluno	25
3.2	O papel do professor no processo afetivo em prol da aprendizagem do aluno	27
4	DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS DESTE ESTUDO	32
4.1	A pesquisa	32
4.2	Caracterização dos sujeitos da pesquisa	33
4.3	Instrumentos de coleta de dados	33
4.4	Apresentação dos resultados	35
5	O QUE PENSAM PROFESSORES ACERCA DA AFETIVIDADE	35
5.1	Professores e suas concepções sobre afetividade	36
5.2	A relação professor/aluno no contexto de sala de aula	37
5.2.1	Alunos dos anos iniciais: a afetividade em foco	40
5.2.2	A relevância da afetividade no cotidiano de sala de aula	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES	52

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco a afetividade e suas implicações na aprendizagem de alunos de uma Escola Municipal de Imperatriz. Partindo desta linha de entendimento, pretendem-se abordar variáveis que envolva as emoções, os sentimentos como fator primordial no processo de aprendizagem de alunos dos Anos Iniciais.

O ser humano é um ser sociável, com isto necessita de laços de afeto para desenvolver suas habilidades em campos diversos, isto não seria diferente na sala de aula, onde é o começo de sua jornada escolar que pode ser alongada no decorrer da vida.

Atualmente muitas pessoas imaginam que uma escola boa seja aquela que está focada em ensinar apenas o conteúdo curricular, eles esquecem que o aluno precisa estar sendo preparado para aprender não só as disciplinas como o Português, Matemática, História e outras, mas também, desenvolver competências e habilidades para uma boa relação social com o meio que está inserido.

Com a preocupação de repassar o conteúdo curricular escolar, é evidente que a escola muitas vezes tem deixado a desejar no que se refere ao companheirismo, ao respeito, amor, solidariedade que deveria estar alicerçando todo o processo educativo, juntamente com todos os conteúdos que o aluno se torna sujeito integrante neste processo.

A escola na concepção que foi apresentada passa a formar seres individualistas, não se preocupando com o outro, mas buscando na maioria das vezes, interesses próprios. Contudo, falar de afetividade no ambiente escolar é acreditar em uma escola com grande valor social, construída através do respeito, da compreensão, com autonomia de ideias, ampliando os aspectos cognitivos e afetivos para o aprimoramento da aprendizagem dos seus educandos.

A motivação para esta pesquisa partiu de uma preocupação em se saber como se dar a afetividade na relação professor e aluno como ferramenta para se alcançar a aprendizagem. Como a afetividade pode ser utilizada em prol do desenvolvimento do processo educativo, visto que o aluno é sujeito deste processo e pode vivenciar situações que o possibilite a enfrentar desafios que venham surgir. Esses desafios podem favorecer o aluno como também o professor, pois, eles funcionam como instrumento para aplicação da afetividade no processo de

aprendizagem, ou ainda dificultar, dependendo da maneira que a mesma for articulada na escola com os trabalhos realizados pelo professor em sala de aula.

Acredita-se que quando o ser humano é tratado com afeto pode vir a tornar-se uma pessoa mais confiante e resolvida ao enfrentar os problemas que surgirão no longo de sua vida. Além disso, este sujeito pode se tornar mais solidário, nos diferentes momentos de interação social.

Considerando que no processo de aprendizagem a relação professor/aluno é de suma importância para o pleno desenvolvimento do educando, tendo em vista que este depende de fatores externos ao conteúdo curricular para o total desempenho enquanto aprendiz se faz necessário considerar a relação de afeto entre ambos. Assim, pretendeu-se saber: qual o papel da afetividade e suas implicações no processo de aprendizagem de alunos dos anos iniciais em uma escola pública do município de Imperatriz? Constituindo-se, portanto, o problema da pesquisa a ser desenvolvida neste trabalho.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar o papel da afetividade e suas implicações para a aprendizagem de alunos dos Anos Iniciais de uma escola municipal de Imperatriz – MA, visto que, para prender de forma significativa, é necessária uma construção de vínculos afetivos entre professor/aluno proporcionando às condições favoráveis ao desenvolvimento no processo educativo.

Assim sendo, os objetivos específicos se desmembraram nos seguintes: investigar a prática pedagógica no aspecto da afetividade entre professor e aluno dos Anos Iniciais no ambiente escolar; identificar o papel da afetividade na relação entre professor e alunos dos Anos Iniciais, bem como as implicações desta para a aprendizagem dos educandos; verificar qual a concepção de afetividade na visão de docentes o 1º e 2º anos dos Anos Iniciais.

A pesquisa foi descritiva, com abordagem qualitativa, através de um estudo bibliográfico, em que, Lakatos e Marconi (2001) fazem referência aos métodos qualitativos como sendo a análise e interpretação aprofundada do comportamento humano descrevendo de forma detalhada as investigações sobre crenças, valores, hábitos, tendências de comportamento e atitudes. A realização da pesquisa ocorreu em uma escola pública municipal e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram observação direta e entrevistas semi-estruturadas feitas a duas professoras das salas do 1º e 2º anos dos Anos Iniciais observadas.

O presente trabalho está estruturado em seis capítulos que são: A introdução; A afetividade e suas contribuições para a aprendizagem; A afetividade e as crianças nos Anos Iniciais; Delineamentos metodológicos deste estudo; O que pensam os professores acerca da afetividade e as considerações finais. Todo o trabalho realizado foi construído visando conhecer como as atitudes afetivas dentro do ambiente escolar pode favorecer o desempenho do aluno em relação a aprendizagem.

2 A AFETIVIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

As bases teóricas que fundamentam este trabalho estão sustentadas especialmente na teoria psicogenética do desenvolvimento da personalidade a qual trata dos conceitos de afetividade na perspectiva de Wallon (2010). O mesmo compreende a criança em seu processo de desenvolvimento humano em seus aspectos afetivo, emotivo e cognitivo.

Wallon apresenta uma base para entender a criança diante das circunstâncias vivenciadas em seu processo de desenvolvimento de modo que podem ocorrer mudanças neste sujeito que sofre alternância de fases, em que “o surgimento de uma nova etapa do desenvolvimento implica na incorporação dinâmica das condições anteriores, ampliando-as e ressignificando-as” (WALLON; GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 34).

Vygotsky, assim como Wallon, se preocupou com a criança e suas delimitações escolares, compreendendo que a afetividade e a cognição estão juntas para fazer a diferença na vida do indivíduo, em especial, quando este está inserido no contexto da sala de aula. Nesse momento, não se pode perder de vista a presença da afetividade e suas implicações na aprendizagem.

Portanto, se faz necessário compreender a afetividade como ferramenta articuladora para se chegar ao desenvolvimento do conhecimento. Desse modo, Fernández (1991) aponta que a inteligência não deve ser aprisionada pela falta de afeto, pois a afetividade quando é movida neste processo educativo proporciona mudanças significativas no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Nesse capítulo apresentam-se as relevâncias dos seguintes tópicos: A afetividade; O papel da afetividade na aprendizagem; Enfatiza a importância da afetividade no contexto escolar visando compreender a significância da mesma como ferramenta de grande valor no uso do processo educativo. Desse modo, os sentimentos, as ações afetivas serão discorridas para que se compreenda a importância da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em processo escolar.

2.1 Afetividade

A afetividade pode ser definida em diferentes perspectivas, entre tantas, pode ser apresentada sob a visão filosófica e a pedagógica. Abordaremos a afetividade na visão pedagógica, considerando as emoções que fazem parte do desenvolvimento humano, pois, não tem como deixar de citar que os sentimentos acompanham o indivíduo todo o tempo de sua vida, de uma forma ou de outra, podendo fazer diferenças no comportamento do mesmo.

Portanto, falar de afetividade é falar de sentimento, emoções, atitudes que norteiam fatores fundamentais na vida do ser humano. A afetividade se faz presente em todas as áreas da vida do ser humano como instrumento de mediação das relações sociais. As pessoas necessitam de afeto para desenvolver-se em ações que promovam o desempenho de atitudes intelectuais e emocionais.

Desse modo a afetividade pode ser imprescindível nas ações que favorecem a ampliação dos conhecimentos educacionais, deixando reflexo para a aprendizagem do sujeito dessa ação. É por meio do afeto que as pessoas demonstram seus desejos e suas vontades podendo surgir universos de conhecimento culturais mediado em uma relação social onde os envolvidos são beneficiados em ambas as partes.

A afetividade compõe o ser humano enquanto pessoa numa dimensão que envolve emoções, sentimentos e paixões. Para compreendê-la na educação, como embasamento na construção do conhecimento, busca-se definições que a fundamente.

Conforme Ferreira (1999), afetividade significa:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados da sensação de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza (FERREIRA, 1999, p.62).

Seguindo a linha apresentada pelo autor, as emoções são necessárias para administrar os impulsos, podendo executar ou frear as ações exercidas pelo sujeito, causando satisfação ou insatisfação, dor ou prazer e que estão presentes, e em qualquer momento se manifestará de uma forma ou de outra na vida do mesmo dependendo da forma que esteja sendo afetados.

A afetividade, conforme Antunes (2006) é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor (ANTUNES, 2006, p.5).

O afeto é responsável pela forma que sentimos os acontecimentos ao nosso redor, pois estar ligada à psíquica que faz com que demonstremos com nossas atitudes a maneira que estamos vivendo a realidade do momento. A afetividade por sua vez, torna-se responsável pelos significados destes sentimentos, se algo que vivenciamos está sendo prazeroso, angustiante, sofrível, sentimento de medo, pânico, satisfação, tudo isso está atrelado a afetividade.

Segundo Rossini (2010, p. 9) “A afetividade está ligada a nós desde o nascimento até a morte, pois se define como uma fonte geradora de energia”. Nesse sentido, a afetividade está presente nos diversos momentos da existência do ser humano. Ela se aplica aos seres como uma forma de fonte geradora de energia envolvendo-os em relações sociais.

De acordo com a visão da autora mencionada anteriormente, nota-se que a afetividade é indispensável em todos os momentos da vida do ser humano exercendo um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar a memória, a percepção, a autoestima, o pensamento e as ações do indivíduo, sendo ele sujeito participativo das relações sociais.

Para Wallon (apud Carvalho 2014) “as emoções, sentimentos e desejos compõem a afetividade, que não pode ser encarada dissociada dos demais campos funcionais”. Assim, falar de afetividade é falar de sentimentos, de emoções que permeiam todos os sentidos da vida do ser humano. Com isto, é notável que quando há afeto, caminhos são trilhados, veredas são descobertas para avançar ao conhecimento que está sendo oportunizado ao educando, fortalecendo-o como sujeito que está buscando apoio para suas aprendizagens no cotidiano escolar.

O meio social é necessário ao ser humano para que ele possa desenvolver seus aspectos culturais, afetivos e cognitivos. O indivíduo precisa de afeto para ter uma boa relação com os outros integrantes de outros grupos sociais. Portanto, segundo Carvalho (2014):

Por afetividade entende-se a capacidade, isto é, a disposição do ser humano de ser afetado pelo outro e pelo meio no qual está inserido. Isso ocorre devido a sensação de tonalidades de mal-estar e bem-estar e de como se manifestam (CARVALHO, 2014, p. 66).

Nesse sentido, a afetividade pode ser entendida como a capacidade e a disposição do ser humano de ser envolvido uns com os outros no meio em que vive. A mesma se manifesta através dos sentimentos, e conforme o momento emotivo que o indivíduo esteja vivenciando, ela vai ser definida se é positiva ou negativa, trazendo sensação de bem-estar ou mal-estar.

A afetividade favorece o ser humano a construir laços de confiança com outras pessoas através de sentimentos desenvolvidos. Assim, novos caminhos vão surgindo, estimulando o indivíduo, oportunizando-o para seguir em frente diante dos desafios propostos ao mesmo.

Segundo Amaral (2007), muitas vezes quando se pensa em afetividade surge uma ideia de sentimento positivo. O ódio, a raiva, o medo, não são atribuídos a essa mesma ideia, contudo, a psicologia atribui que nossa vida afetiva ou a nossa afetividade é o conjunto de todos os sentimentos expostos, dependendo das circunstâncias que a pessoa se encontra.

A importância das relações humanas para o crescimento do homem está escrita na própria história da humanidade. O medo é necessário para que o próprio homem construa a sua modelagem adequada ao meio. Sem ele a civilização não existiria, pois foi através da agregação dos grupos que ocorreram a visão de valores, os papéis e a própria sociedade (WALLON apud ALMEDA, 1999, p. 45).

Através da afetividade, as pessoas revelam os seus sentimentos e constroem vínculos de amizade com outras pessoas e até mesmo com animais irracionais carente de um afago, um gesto de carinho. Contudo, as relações criadas não são somente baseadas nos sentimentos, mas também, por atitude que as conquistem, deixando indícios de segurança, uma semente apta a prosperar em um solo fértil que é a vida dos indivíduos.

A afetividade no mundo emocional torna-se um elemento de valor inestimável, pois através dela que as pessoas demonstram os sentimentos, seja positivo ou negativo. Segundo Vygotsky (2003), a afetividade é desenvolvida em paralelo ao pensamento do ser humano, isto, com a influência do meio em que está inserido.

A cultura, o ambiente, são fenômenos contribuintes na construção do pensamento, com isso, será desenvolvido o afeto que permeará o processo em andamento na vida do indivíduo. Ganha proporção em momentos descontraídos e alargando caminhos para conhecimentos propostos, através da afeição, do carinho, instigando a interesse por prestações que poderá encontrar em seu caminho tornando-o mais hábil para o conhecimento (VYGOTSKY apud OLIVEIRA; REGO, 2003).

As ações afetivas surgem em momentos inesperados no ser humano, deixando-o muitas vezes em diversas situações positivas e negativas. Isso pode deixá-lo fragilizado ou fortalecido, às vezes envolvidos em nostalgia, incerteza ou em alegria, certeza, esperança, dependendo das situações que se encontra no meio social em que está inserido.

Diante da concepção de Vygotsky (apud REGO; Oliveira, 2003), a compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende a sua base afetiva-evolutiva. Esse teórico é bastante claro ao afirmar que:

[...].quem separa o pensamento do afeto nega antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em sua sombra, sua desnecessária e impotente (VYGOTSKY, 1993, p. 25 apud REGO; OLIVEIRA, 2003, p.18).

A afetividade é vista como antídoto que move a vida do ser humano, com isto, faz-se necessário procurar meios de beneficiar o desenvolvimento do efeito deste, onde as vezes o indivíduo sente-se desfavorecido diante de provocações que surgem em seu caminho quando ainda está em construção de conhecimento, ocorrendo assim, desinteresse pelas informações que sobrevêm através de fundamentos metódicos que somente dificultam a aprendizagem dos sujeitos.

Wallon (apud Almeida, 1999), explica que a afetividade é manifestada de três maneiras que são: por meio da emoção, do sentimento e da paixão, e que essas manifestações surgem durante toda a existência do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresenta uma evolução que caminha do sincretismo

para a diferenciação, ou seja, a criança ao nascer é considerada um ser sincrético¹ (misturado ao outro), o outro está simbioticamente ligado ao eu em um processo de diferenciação.

Observando a teoria de Wallon (1999), percebe-se que esta esclarece que:

A importância das relações humanas para o crescimento do homem está escrita na própria história da humanidade. O meio é uma circunstância necessária para a modelagem do indivíduo. Sem ele a civilização não existiria, pois foi graças à agregação dos grupos que a humanidade pôde construir os seus valores, os seus papéis, a própria sociedade (WALLON apud. ALMEIDA, 1999, p.45).

O autor em sua teoria deixa claro que o homem é um ser social por natureza, tem necessidade de viver em grupo, tem necessidade de se ajudar, de interagir com o meio, com isto, percebe-se que os sentimentos estão alicerçados a esta construção de história ao longo da vida do indivíduo e que as emoções farão parte nesse processo, sendo que muitas vezes, se manifestarão tanto em circunstâncias positivas como também em negativas, visto que, tudo é afinação construtiva do indivíduo nas relações sociais em que estar inserido.

Segundo Wallon (apud Almeida, 1999), a importância dos grupos sociais já era uma necessidade dos indivíduos desde os primórdios, isso ressalta que a agregação dos mesmos era uma forma de defesa, de construções de valores e de modelagem, diante das circunstâncias enfrentadas. Muitos indivíduos que viviam afastados do meio eram dizimados por ataques de predadores, tribos rivais e circunstâncias naturais.

Por necessidade de sobreviver o homem buscou meios para viver em grupos. As condições de interagir com o outro foram necessárias para sua própria sobrevivência. Nessa fase a interação social começou a ganhar espaço na vida do mesmo como forma de defesa de si e do seu grupo. Com isso, surge a escola que também é um grupo social e muito contribui na construção dos valores que se fundamentam num processo cultural que se desenvolve durante toda a sua existência humana.

¹ Sincrético - o termo se refere à principal característica do pensamento da criança: a ausência de diferenciação entre os elementos - as informações que ela recebe do meio, em que as experiências pessoais e as fantasias se misturam.

Portanto, a afetividade precisa estar presente nas relações sociais, principalmente no ambiente escolar proporcionando ao aluno condições de desenvolver a aprendizagem, além disso, a mesma poderá favorecer no desenvolvimento dos fatores cognitivos.

2.2 O papel da afetividade na aprendizagem

Considerando que o processo de aprendizagem advém de relação e interação com as pessoas, e que as implicações dessas mesmas, surgem através de construção de vínculos afetivos, pode se afirmar que o educando constrói novas formas de pensar e agir.

A afetividade por sua vez vai ganhando espaço e alargando caminho para este processo que é a aprendizagem onde o educando está como aprendiz, esperando que a magia do conhecimento venha a seu favor despertando e o envolvendo de tal forma, que lhe proporcione um desempenho em todos os campos oferecidos. Dessa forma a afetividade é uma ferramenta contribuinte nesse processo, pois segundo Almeida (1999), ela amplia uma direção tão importante quanto a inteligência para o desenvolvimento humano.

Quando se fala de afetividade, se refere a amorosidade, carinho, respeito, compreensão, paciência entre outros sentimentos. A aprendizagem requer um grau de afeto para que seja desenvolvida de maneira ampla e compreensível para todos os campos pedagógicos. Almeida (1999) deixa claro quando afirma que a afetividade amplia caminhos para direções cognitivas na vida do ser humano.

A afetividade deveria estar presente em todas as relações humanas, pois, ela deixa marcas de emotividade, amorosidade, confiança e elevação da autoestima, que com o decorrer do tempo vai dando espaço para o pensamento, formulando condições de autocontrole dos sentimentos. Ressaltando o processo de ampliação humano, atribui-se que à medida que o indivíduo vai se desenvolvendo a afetividade vai dando lugar à inteligência, pois, o mesmo ganha segurança para conhecer o mundo que o rodeia, e por fim, construir a sua identidade.

Na obra de Wallon (apud ALMEIDA, 1999), a afetividade e a inteligência estabelecem um par essencial na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas, e quando interligadas consentem ao sujeito alcançar estados de evolução social bem mais elevados. Diante disso, o indivíduo vai se tornando mais

participativo, mais interativo com o grupo social ao qual estiver inserido e com as pessoas ao seu redor.

Nota-se que afetividade e a inteligência estão interligadas. Com isso, o acontecimento circunstancial de uma interação social ocorrerá deixando marcas afetivas e o pensamento da criança em relação a escola, vai surgindo em proporção ao afeto atribuído na constituição de laços de construções de vínculos para uma boa relação entre os indivíduos. A afetividade parte do pressuposto de que é preciso estudar a formação do ser humano a partir das emoções, buscando compreendê-lo do ponto de vista de suas ações com o meio.

De acordo com Piaget (apud La Taille; Oliveira; Dantas, 1992) a inteligência humana se desenvolve no indivíduo somente em função das interações sociais, essas segundo o autor são em geral excessivamente negadas ao sujeito. Nesse sentido, para ele, a interação social está voltada não só para o processo de desenvolvimento do indivíduo, mas, como também, para dá suporte nas ações do professor no que se refere ao desenvolvimento das funções cognitivas do aluno, o que contribui para ampliação da compreensão dos conteúdos formais.

Assim, a afetividade entra em cena direcionando esta ação, compreendendo os embaraços que surgem no desenrolar do processo de aprendizagem. Com isso, é necessária para a vida e essencial para a construção de relações sociais saudáveis e fortalecidas entre os indivíduos. Nesse aspecto, deve ser levada em conta pelo educador nas ações pedagógicas, propiciando mudanças no comportamento do indivíduo, pois, espera-se que a atitude afetiva do educador nas interações sociais, ajude o aluno a desenvolver suas habilidades cognitivas.

A criança pode desenvolver a aprendizagem através de atitudes afetivas, na solução de problemas sobre a orientação do professor e através de atividades coletivas. A afetividade será um fator essencial para que aconteça de forma gratificante a ampliação da zona de desenvolvimento proximal da criança, que segundo Vygotsky (1996), a zona de desenvolvimento proximal:

É a “distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com parceiros mais capazes” (VYGOTSKY, apud RABELLO; PASSOS, 1996, p. 5).

Assim, o educador não irá mediar os conteúdos que a criança já consegue realizar sozinha. O professor atuará nos conteúdos que a criança, com a mediação do mesmo, terá a capacidade de desenvolver-se e transformar os desafios enfrentados em algo que ela consiga realizar sozinha.

A afetividade tem um papel importante tanto nas relações sociais, como na aprendizagem. A criança aprende quando estiver relacionada com o meio, principalmente de forma afetiva para se sentir confiante diante dos desafios. Nesse sentido, para Vygotsky, a relação social e a aprendizagem da criança estão inter-relacionadas de modo que o professor deve basear suas mediações a partir da necessidade de aprendizagem do aluno.

Rego (1997), afirma que nessa abordagem sobre zona de desenvolvimento proximal, o professor deixa de ser visto como agente exclusivo de informações e formações dos alunos, uma vez que as interações estabelecidas entre as crianças também têm um papel fundamental na promoção de avanços no desenvolvimento individual.

A função que o educador/mediador vai desempenhar no contexto escolar será de extrema importância, já que este é o elemento intercessor das interações entre os educandos e os objetos de conhecimento. As formas de interagir, explicar, comprovar, explorar, compreender e questionar expostas pelo professor é fundamental no processo educativo. A afetividade como aliada, faz parte desse processo para um bom desempenho dos objetivos pedagógicos que o professor anseia atingir com sua turma de alunos.

A afetividade está ligada ao processo de comunicação entre os indivíduos. Ela faz parte do processo de aprendizagem, sem a mesma não poderia chegar a nenhum objetivo educacional proposto (VYGOTSKY apud EMILIANO; TOMÁS, 2015). O professor precisa ter uma boa relação de comunicação afetiva com seus alunos para que os mesmos sintam confiança para interagir nas atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Assim ampliarão os aspectos cognitivos dos atuantes em tal processo.

Nesse sentido, percebe-se que as experiências vivenciadas na sala de aula pode ser um incentivo a ampliação dos aspectos afetivos e comunicativos dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Quando a comunicação é movida pelo afeto fica claro a sua importância na relação professor e aluno, facilitando o entendimento de ambas as partes no processo educativo.

3 A AFETIVIDADE E AS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS

A mudança no cenário Educacional em 2007 (Brasil apud Abramowicz, 2006), com a criação de uma proposta que visava mudar o Ensino Fundamental, que antes era de 8 (oito) anos passou a ser de 9 (nove), o aluno de 6 (seis) anos, que fazia parte da Educação Infantil, ingressou no 1º ano dos Anos Iniciais. É importante salientar, que este mesmo sujeito continua em um processo de desenvolvimento motor e cognitivo, que faz parte de um universo infantil, embora, inserido nos Anos Iniciais, precisa de um ambiente que atenda as suas necessidades como indivíduo em desenvolvimento.

Mesmo com essa mudança, as crianças continuam amparadas como sendo “cidadãos de direitos; indivíduos únicos, singulares; seres sociais e históricos; seres competentes, produtores de cultura; indivíduos humanos, parte da natureza” (BRASIL, 2006, p.18).

A criança no começo dos Anos Iniciais está buscando meios de se apoiar em algo que venha lhe fornecer confiança para prosseguir no que lhe parece desconhecido. Afinal saiu da Educação Infantil, agora é uma nova etapa em sua vida escolar. O desconhecido, muitas vezes se faz assustador e até mesmo ameaçador em algumas circunstancias desafiadoras para essa criança, em relação ao que está porvir nessa nova etapa educacional.

Ademais, essas crianças adentram nessa nova etapa educacional com o ideário de um mundo de fantasia, de faz de conta que vivenciou durante o período da Educação Infantil, pois ela viveu esta imaginação até o momento. Contudo, nos Anos iniciais se depara com cobranças, exigências e formas de agir diferentes pelo docente, em relação ao processo de aprendizagem adotado pela escola. Isso pode frustrar suas expectativas diante desse processo educativo.

Diante desta visão percebe-se que as crianças dos Anos Iniciais precisam de uma aproximação mais apurada com aquele que vai estar presente durante tal processo significativo na vida das mesmas. A presença do professor acompanhando, orientando, compreendendo os sentimentos do educando de forma clara e afetiva, passa confiança e demonstra que a criança pode contar com o mesmo. Essa atitude é fundamental na vida do aluno podendo contribuir em sua aprendizagem.

Segundo Tierno (2008), o educador dos Anos Iniciais precisa estar voltado para uma ação pedagógica que venha destacar a importância da afetividade e das relações sociais, o mesmo esclarece que:

Considerando que o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos requeira um educador “pré-ocupado” com uma criança cuja interação social é de fundamental importância; cuja afetividade e moralidade estão trabalhando para conquistar espaços de autonomia, porém ainda, com apoio dos adultos, principalmente do seu professor (TIERNO et al, 2008, p.17).

O autor deixa bem claro que a criança no ingresso nos Anos Iniciais precisa de apoio de um professor preparado para trabalhar a afetividade como base de construção de sua autonomia e interação social. Com isso, ocorrerá um grau elevado de autoestima, proporcionando condições de adquirir confiança para seu desenvolvimento nos primeiros anos iniciais.

A autora Abramowicz (2006) faz uma reflexão a respeito do comportamento da criança que foi inserida no Ensino Fundamental, quando essa ainda estaria na Educação Infantil. Pois segundo a autora:

A infância [...] não pode estar vinculada unicamente à idade, ou a cronologia, a uma etapa psicológica ou a uma temporalidade linear... [...] a infância como experiência é aquela que propicia devires, um vir-a-ser que nada tem a ver com um futuro, com um amanhã, [...] mas sim, com aquilo que somos capazes de inventar, agora, como experimentação de outras coisas e outros mundos (ABRAMOWICZ, 2006, p.321).

Portanto, a escola deve propiciar estratégias para que as crianças possam praticar exercício da infância, deve favorecer modelos menos restritos, precisa procurar adaptar-se a um cenário adequado à criança que ainda está em um mundo simbólico.

Segundo Abramowicz (2006), os Anos Iniciais é visto por seus métodos homogêneos que privilegiam o tempo cronológico, com um ensino caracterizado por tarefas formais e modelos avaliativos, em geral quantitativos, em que a exigência de desempenho não permite o espaço para a brincadeira. A autora questiona “qual infância a escola de nove anos tem proposto às crianças?” (ABRAMOWICZ, 2006, p. 322).

Na sala de aula, a criança de 6 (seis) anos estar em momentos de transição, precisa ser entendida como uma criança na fase que está passando,

assim as atividades precisam ser de formas abrangentes a esta fase. A avaliação deve ser apenas um processo qualitativo, com isto, despertará o interesse do aluno. Este estará a cada dia mais presente nas atividades pedagógicas propostas pelo professor quando estas atividades são proveitosas envolvendo o lúdico, as relações sociais e afetivas.

A criança de 6 (seis) anos está vivendo o estágio categorial² conforme Wallon (2010), contudo requer um olhar diferente diante de tudo que se refere a sala de aula. O predomínio é da razão, mas, deve ser levado em conta ainda as suas emoções, as suas curiosidades, as suas interrogativas, os seus gostos para escolher as formas de sentir prazer em fazer as atividades propostas pelo educador, e ao mesmo tempo interagir com os demais colegas com confiança e segurança para desenvolver as habilidades e competências na aprendizagem.

Wallon (2010) preocupou-se em levar para dentro da escola não somente o físico da criança, mas, questionou a afetividade, as emoções, os sentimentos, os conflitos nesse contexto escolar através das relações sociais e afetivas. Suas teorias foram fundamentadas a partir de quatro elementos básicos que estão interligados o tempo todo, que são: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Esses elementos são muito importantes para o desenvolvimento do conhecimento, porque envolvem os aspectos internos e externos, pois ambos contribuem para o desenvolvimento da personalidade ampliando a possibilidade de aprendizagem do educando.

Assim, como outros elementos cognitivos, a afetividade na vida da criança, quando é articulada adequadamente ganha espaço para ampliar o desenvolvimento cognitivo. As emoções têm papel predominante no suprimento de construção de pessoas. Com isso, a criança exterioriza os seus desejos, suas vontades, seus sentimentos através das relações sociais, principalmente no ambiente escolar e nos Anos Iniciais (WALLON apud DANTAS, 1992).

Neste sentido, a criança nos Anos Iniciais que está passando por um momento transitório precisando de acolhimento afetivo nessa fase para melhor desempenho nas relações sociais e na aprendizagem. O professor precisa propor

² Estágio categorial - o pensamento categorial trata-se da capacidade de organizar a realidade em séries, classes, apoiadas sobre um fundo simbólico estável. No estágio categorial existe diferenciação entre qualidade e coisa. <http://psicoeducacao.blogspot.com.br/2011/10/texto-das-aulas-sobre-wallon.html>

situações para deixar que ela consiga se sentir em condições de desenvolver sua inteligência, sua autoestima, sua confiança e seu aspecto afetivo.

Desse modo, a afetividade é necessária para ajudar o desempenho das crianças nos Anos iniciais, pois, ajuda a ampliar seus aspectos cognitivos, afetivos facilitando no desenvolvimento da aprendizagem e das relações sociais que são necessárias a aquisição do legado cultural.

Portanto, a partir destes entendimentos, na seção seguinte serão apresentados como se dá na prática a construção da afetividade na relação professor/aluno e a afetividade no contexto da sala aula assim como o papel do professor e a afetividade.

3.1 A construção da afetividade na relação professor/aluno

Acreditando que a importância da relação do professor com seus alunos tenha que partir de um vínculo afetivo desenvolvido no decorrer do trabalho pedagógico, busca-se aqui algumas fundamentações teóricas de autores que podem dar consistência a esta visão.

As experiências vivenciadas em sala de aula permitem trocas afetivas positivas que marcam não só o objeto de conhecimento, mas também, favorecem a autonomia e fortalece a confiança dos alunos em suas capacidades e decisões. Dessa forma, a qualidade da interação professor e aluno podem favorecer a construção de conhecimentos e influenciar a aprendizagem.

A relação professor/aluno deve partir de uma grandeza de afetividade, um para com o outro, afim de que uma construção de confiança seja desenvolvida, pois assim, haverá uma forma ampla de ocorrer desempenho no trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula.

Wallon (1995) defende a ideia de que a afetividade e a inteligência estão integradas no comportamento humano. Porém, a evolução da afetividade depende do que se realiza no plano da inteligência, da mesma maneira que a evolução da inteligência depende do que acontece com a construção dos afetos. Contudo, admite que existam fases que predominam o comportamento do afetivo e fases que predominam o comportamento do racional numa busca de construção da identidade cultural e social.

A relação do professor e aluno é importante para que ocorra de forma positiva a aprendizagem. O acompanhamento da fase que a criança está vivendo deve ser levado em conta, principalmente, no que se refere ao desempenho do professor nesse processo de desenvolver a confiança, o afeto, a amorosidade para se chegar ao objetivo primordial que é a aprendizagem em vários campos.

Segundo Vygotsky (1994), o desenvolvimento da criança ocorre a partir da interação com o meio social, ele defende a importância das interações sociais na vida da criança, destacando a mediação e a internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem, o mesmo afirma que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre o meio. É a partir da inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo, apropriando-se das práticas culturalmente estabelecidas.

A criança evolui das formas elementares de pensamento para formas superiores, que a ajudarão a conhecer e controlar a realidade. Nesse sentido, Vygotsky (apud Tassoni, p. 17) destaca a importância do outro, não só no processo de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir diante do meio que faz parte como atuante cultural.

As relações sociais são bastante importantes para que ocorra a evolução dos pensamentos na criança. A mediação faz a ligação afetiva e cognitiva, favorecendo o interesse do aluno, a postura atuante como sujeito cultural que é a criança nos Anos Iniciais.

Conforme Vygotsky (apud Tassoni), a mediação é a relação do indivíduo com o mundo, através de um conjunto de símbolos. A linguagem é um desses símbolos que o leva para um grau mais elevado de comunicação, e em seguida surge a escrita ampliando os aspectos cognitivos da criança. A internalização é a ideia de quando o indivíduo interioriza uma forma de pensar que dá andamento a outros pensamentos.

Desse modo, o afeto constituirá um meio essencial na relação professor/aluno, pois assim, ocorrerá a relevância da confiança que elevará a autoestima. Os interesses pelas atividades desenvolvidas em sala de aula ganharão outro nível de forma positiva, o aluno descobrirá novos mundos. Portanto, a afetividade deve estar presente nessa relação para que ocorra desenvolvimento da

linguagem e da escrita promovendo a internalização das ideias interiorizando a forma de pensar do indivíduo.

Segundo Tassoni (apud Dias; Rosin, 2012) “é nas interações com as pessoas que ocorre a apropriação do legado cultural – patrimônio que envolve conhecimento, valores, sistemas simbólicos, formas de pensar e sentir”. Nessa perspectiva, a presença do professor na sala de aula partilhando de atividades pedagógicas, tendo a afetividade como parceira para o aprendizado do educando, dará estrutura para atingir o conhecimento desejado. A atividade docente deve ser desenvolvida com precedência tendo em vista a afetividade, pois através dessa a construção de conhecimentos ocorrerá de modo dinâmico.

Quando acontece na relação de professor e aluno atividades pedagógicas que desenvolvem a afetividade, estas se tornam uma forma de ligação entre os sujeitos envolvidos nesse processo de aprendizagem, tornando assim possível a construção de conhecimento. Assim, surge o afeto que desempenha papel de destaque no campo educacional. Quando isso ocorre, saberes surgem na mente da criança e a aprendizagem ganha maior espaço na vida da mesma.

Esta, por sua vez ganha pensamentos mais elevados e diversificados. Nesse momento ela descobre novos horizontes, possibilidades de interagir no meio social e cultural. Mas, para que tudo isso ocorra é preciso que esteja à disposição da criança e do seu mestre todas as condições ambientais necessárias para o desenvolvimento das aptidões através das atividades pedagógicas.

Portanto é imprescindível falar da importância da afetividade na construção da relação professor/aluno, pois a mesma muito contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e é um instrumento fundamental para a realização bem-sucedida das atividades docentes. O professor precisa estar ciente da importância de desenvolver atitudes afetivas para com seus alunos visando o aprimoramento da aprendizagem dos mesmos.

3.2 O papel do professor no processo afetivo em prol da aprendizagem do aluno

O Professor é a pessoa que conduz o aluno, com suas atitudes vai construindo escadas que o levam a horizontes de conhecimentos. Ressaltar a ideia de professor como mediador de conhecimentos, implica em dizer que o mesmo deve

estar envolvido em atitudes afetivas que visem os aspectos humanos, relacionais e estéticos (BRASIL, 1999).

É muito relevante falar sobre qual é o papel do professor, pois com o decorrer dos tempos este profissional tem ganhado um lugar cada vez mais significativo na vida do educando. Atualmente a função do educador tornou-se muito mais ampla e complexa, pois ele deixou de ser apenas o repassador de informações e saberes, e já se reconhece como parceiro do estudante na construção dos conhecimentos. Essa parceria implica a construção de novos saberes e atitudes que possibilitem aos educandos, integrar no processo de aprendizagem das disciplinas, os aspectos cognitivos e afetivos e a formação de atitude.

Em conformidade com Rego (1997), a função do professor está além do que condiz em ser um mero repassador de informações. O mesmo contribui com saberes em mediações nas interações sociais com seus alunos. O autor deixa claro que:

A função que desempenha no contexto escolar é de extrema relevância já que é o elemento mediador das interações entre os alunos e os objetos de conhecimento. As demonstrações, explicações, justificativas, abstrações e questionamentos do professor são fundamentais no processo educativo. Isto não quer dizer que ele deva “dar sempre a resposta pronta” (REGO, p.15, 1997).

Dessa forma, o professor é sujeito mediador na construção de conhecimentos na relação educativa com seus alunos. Isso é positivo quando é desenvolvido em parceria com atitudes afetivas nos questionamentos e explicações expostas ao aluno pelo educador. A ação educativa desenvolvida através da afetividade alargará caminhos para alcançar a aprendizagem desejada em ambas às partes. O afeto por sua vez, estar alicerçado ao conhecimento do educando, contribuindo para a ampliação dos aspectos cognitivos em todos os momentos de expressão das atividades pedagógicas.

O professor que investe seu afeto na criança estará realizando uma ligação entre seu psiquismo e o meio que o rodeia proporcionado a essa criança a autoestima, para que a mesma se estruture pelo discurso social, pela fala dos educadores sobre esta e pelos seus próprios desejos, dessa forma, prazer, amor e reconhecimento pessoal são indispensáveis para a construção de sua identidade (ALMEIDA, 1999).

De acordo com Rego (apud Vieira, 2006):

O professor não deve se restringir à transmissão de conteúdo, mas, principalmente, ensinar o aluno a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que ele possa praticá-las autonomamente ao longo de sua vida (REGO apud VIEIRA, 2006, p. 17).

Dessa forma, a maneira afetiva como o professor atua nas relações pedagógicas, propiciará a seus alunos confiança para agir como sujeitos nesse processo educativo. Possibilitará novas construções de vida, socialização com o ambiente pedagógico e assim, será possível desenvolver a aprendizagem e ampliar seu campo de conhecimentos. Portanto, quando o aluno é cativado de forma afetiva, o mesmo desenvolve a curiosidade e a vontade de querer aprender sempre mais.

No que se refere a afetividade como instrumento de aprendizagem, o professor e o aluno precisam estar em perfeita sintonia de pensamentos e emoções para que seja possível se chegar a um resultado positivo em relação a aprendizagem. Fernandez e Pain (apud Rubini; Dias, 2007), deixam claro quando afirmam que para aprender é preciso de uma construção de vínculos afetivos entre o que transmite e o que recebe, facilitando o entendimento entre ambas as partes.

Ensinar com afeto deveria ser sempre o papel do professor em suas atuações ao desenvolver seus trabalhos na sala de aula, visando sempre a afetividade como sinônimo de dedicação para atingir a desenvoltura dos seus alunos. O compromisso afetivo com o educando como maior objeto de interesse e participante do processo de aprendizagem nas atividades desenvolvidas pelo professor na sala de aula tem que ser aguçadas pelo mestre que é o intercessor nessa arte de educar o ser humano (ALVES,1987).

Portanto, a afetividade está relacionada às circunstâncias, as experiências subjetivas que revelam a forma como cada sujeito é afetado pelos acontecimentos da vida, pelo sentido, que cada ocorrência dessas circunstâncias tem para ele.

Conforme Pino (apud Tassoni,1997):

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzido nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, as mais importantes, imprimido às relações humanas um tom de dramaticidade (PINO apud TASSONI, p.2).

Diante da visão do autor supracitado pode-se entender que o afeto é uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam. São essas relações sociais que marcam a vida do ser humano, formando as condições de defesa diante de conflitos que surgem no decorrer da vida do indivíduo, fortalecendo-o e encorajando-o para que ele tenha segurança no meio social.

Assim na função do professor, a afetividade para com seus alunos, deverá estar presente em todas as atividades pedagógicas, pois a mesma desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais. A afetividade alicerçada aos objetivos pedagógicos propostos pelo professor poderá favorecer um desempenho significativo nos educandos. Usando a afetividade como instrumento pedagógico o educador facilitará o entendimento conquistando a confiança, o interesse do aluno pelo assunto em sala de aula. Assim, o professor terá bastante êxito em sua função pedagógica fazendo surgir novos caminhos para uma boa aprendizagem.

Segundo Almeida (1999), a postura a ser assumida pelo professor em sala aula deve ser a de um observador afetuoso, um interprete perspicaz capaz de identificar os entraves que se estabelecem entre professor-aluno, para melhor saber lidar com a teia das relações que se criam na apropriação do conhecimento.

Fernandez (1991) enfatiza a importância de se fazer do afeto uma das ferramentas necessárias no ato de educar. Isso confirma que o afeto deveria estar presente nas ações do professor quando este lida com seus alunos no ambiente educativo. Tratar o educando com afeto não quer dizer que tenha que viver abraçando, tendo contato físico, ou procurando agradá-lo com intenção de se mostrar um professor bonzinho diante dos seus alunos. Ter afeto é muito mais que isso, é se preocupar com seu educando mais além do que ser apenas uma forma artificialmente apresentável na arte de educar.

Quando o professor está movido de afetividade em seus trabalhos pedagógicos, o resultado será de encontrar o aluno mais atencioso, descontraído diante dos estudos, confiante em todas as áreas propostas. O professor como mediador, como pessoa que interage com sua turma, é visto como um ser capaz de atingir os educandos de forma positiva. Quando ele trabalha com metodologias que visam os aspectos afetivos estará apto a atender as necessidades dos seus alunos como sujeitos capazes de pensar e raciocinar. A afetividade é o elo entre o

professor e o aluno para melhor aproveitamento das propostas desenvolvidas no processo escolar.

Em conformidade com Fernandez (1991), quando esta deixa claro que para aprender é preciso de uma relação que traga confiança, segurança, isso implica dizer que o afeto deve andar junto nessa relação. A autora esclarece que “Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos o direito de ensinar” (FERNANDEZ, 1991, p. 52). A afetividade deve ser movida nesse vínculo de professor e aluno para que desperte no educando o interesse de avançar no processo de aprendizagem, dando lugar a descobertas de saberes, facilitando a construção de conhecimento.

Portanto, os aspectos afetivos precisam ser levados em conta diante do trabalho desenvolvido pelo professor para que haja desempenho com a turma em processo de aprendizagem. Para que ocorra desenvolvimento é preciso motivação, troca de afetos, confiança para interagir no campo social. Assim o papel do professor no processo educativo é de suma importância na relevância das atitudes afetivas, isso faz com que ocorra uma boa relação entre os educandos e educadores. Assim o resultado das ações pedagógicas será positivo para este profissional atuante da educação.

4 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS DESTE ESTUDO

Neste capítulo apresenta-se a metodologia, a análise e os resultados alcançados a partir dos dados coletados na pesquisa durante a observação em sala de aula e entrevista realizada com os docentes do 1º e 2º anos dos Anos Iniciais. Registram-se as atividades docentes e discentes a fim de observar a função da afetividade no desenvolvimento das ações desenvolvidas no espaço escolar. Revela também uma prática pedagógica que objetiva a aplicação da afetividade no processo educacional do aluno, visando os aspectos afetivos no desempenho da aprendizagem do mesmo como sujeito envolvido nesse processo.

4.1 A pesquisa

A metodologia empregada nesta pesquisa sobre a afetividade e suas implicações no processo de aprendizagem dos alunos de 1º e 2º ano dos Anos Iniciais, teve como ponto de partida a revisão bibliográfica sobre o tema que vem sendo bastante discutido atualmente. Muitos são os teóricos e educadores interessados nesta temática, levando a uma reflexão sobre todos os sujeitos do processo educativo acerca da importância da relação afetiva para o desenvolvimento do educando enquanto sujeito da aprendizagem e o educador como mediador desta.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal de Imperatriz-MA e os sujeitos foram professores e alunos do 1º e 2º ano dos Anos Iniciais. Desse modo, com a permissão da gestão foi realizada a pesquisa que teve a duração de dez dias, pois a escola entraria em processo de avaliação dos alunos e a gestão determinou esse tempo, a mesma assinou a declaração de anuência (APÊNDICE A) e as professoras assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) permitindo o desenvolvimento desta.

No que diz respeito ao tipo de pesquisa, esta teve enfoque fenomenológico, considerando que este “estuda a realidade com o desejo de descrevê-la, de apresentá-la tal como ela é, em sua experiência pura, sem o propósito de introduzir transformações substanciais nela” (TRIVIÑOS, 2006, p. 47).

Quanto ao tipo de abordagem, foi utilizada a qualitativa, tendo em vista que a pesquisa qualitativa abrange as questões que envolvem as ciências sociais e que:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO et al, 2009, p. 21).

Assim, através da pesquisa, buscou-se conhecer qual o papel da afetividade na relação professor/aluno e suas implicações para a aprendizagem destes a partir da realidade vivenciada pelos sujeitos da escola pesquisada por meio de um contato direto com estes, ou seja: professores e alunos.

4.2 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são crianças com idade entre 6 (seis) e 8 (oito) anos, matriculadas no 1º e 2º anos dos Anos Iniciais e que ainda se encontram em processo de alfabetização e são todas moradoras do mesmo bairro em que se encontra a escola.

As docentes entrevistadas são formadas na área da educação e tem mais de vinte 20 anos de atuação; estas estão prestes a se aposentar. Em comparação ao perfil de cada professora notou-se que todas são mães, tiveram uma educação formal; suas idades estão entre cinquenta 50 e 55 anos; buscam o reconhecimento e a valorização da educação; e as decisões na sala de aula, em sua maioria, são tomadas por elas. Dessa forma, puderam ajudar bastante nessa entrevista, contribuindo com suas visões, focando o objeto central deste trabalho.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

Neste estudo, o instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, realizada a partir de um roteiro elaborado para melhor sistematizar esse momento, conforme (APÊNDICE C). Visto que a partir deste instrumento “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada” (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 279). Desse modo, ampliam-se as potencialidades de exploração das questões investigadas.

Neste estudo, a entrevista foi estruturada em quatro questões as quais serviram para nortear a condução do trabalho durante a pesquisa de campo, a fim de verificar a concepção das professoras a respeito de afetividade e a relevância desta para a aprendizagem.

A entrevista foi realizada com base nas orientações de Haguette (1997), segundo ele a forma de pesquisa através de entrevista é necessária para que ocorra uma perfeita apuração das informações dos sujeitos entrevistados. Segundo o autor a entrevista é definida como “Um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado” (HAGUETTE, 1997, p. 86).

Dessa forma, foram entrevistadas duas professoras, sendo, uma do 1º e outra do 2º anos dos Anos Iniciais. Nas duas turmas pesquisadas havia 24 crianças em cada sala, totalizando 48 escolares, somando um total de 50 sujeitos observados. Na identificação das professoras participantes foram utilizados codinomes para preservar suas identidades. Assim, serão usados letras e números e, assim, serão identificadas como P1 e P2. Referente o registro de suas falas, estas estão destacadas em *itálico* para melhor enfatizar o uso literal de seus discursos.

Com isso, em 2015 foi utilizada ainda a observação de forma direta na qual se pretendeu buscar uma aproximação com a realidade do espaço escolar a ser pesquisado, com vistas a perceber como ocorre a relação de afeto entre os sujeitos envolvidos, assim como a prática pedagógica das docentes, no que se refere ao aspecto afetivo em prol da aprendizagem de seus educandos. Assim sendo, pode-se afirmar “que observação é o ato de olhar alguém ou alguma coisa cuidadosamente, a partir de critérios negociados, com o propósito de entender e fundamentar os aspectos observados” (NININ, 2009, p. 10).

Para os registros da observação foi utilizado o diário de bordo o qual contempla de maneira descritiva todos os fatos ocorridos durante a pesquisa em sala de aula. Nele, contém tudo que foi discorrido nos relatos citados no capítulo seguinte. A este respeito, é correto afirmar que:

O diário de bordo é um instrumento que colabora para a prática reflexiva do profissional, na medida em que promove o pensar crítico sobre o cotidiano de uma prática a partir dos processos de observação, descrição e análise do que foi vivenciado em determinado contexto (LIMA; MIOTO; DAL PRÁ, 2007, apud SILVA p. 2).

Nesse sentido, o diário de bordo foi um valioso instrumento de apoio para a descrição das observações, garantindo registo detalhado das informações coletadas no decorrer do estudo. Posteriormente partiu-se para a análise dos dados coletados.

4.4 Apresentação dos resultados

No próximo capítulo, apresentam-se os dados coletados tanto durante a observação como nas entrevistas e apontam-se os resultados a partir do que foi analisado, verificando se confirmam os objetivos da pesquisa. Com isso, observam-se duas vertentes onde uma dá conta da prática pedagógica e a outra do papel do professor em relação à afetividade no processo de ensino e aprendizagem. A seguir apresentam-se os resultados da análise da pesquisa.

5 O QUE PENSAM PROFESSORES ACERCA DA AFETIVIDADE

Conhecer o que pensam professores e alunos acerca de afetividade no cotidiano da sala de aula torna-se tarefa árdua, uma vez que os fatos ocorridos durante o processo de ensino e aprendizagem são relevantes para a ação pedagógica assim como para o processo de construção e consolidação do conteúdo formal que conduz para o processo de conhecimento científico.

5.1 Professores e suas concepções sobre da afetividade

A importância da afetividade para o desenvolvimento da criança dos Anos Iniciais é bastante clara para a aprendizagem, pois a mesma está em fase de ampliação intelectual e afetiva. Com isso, tanto os aspectos cognitivos como os afetivos precisam estar alinhados em bastante harmonia na vida da criança para que esta atinja o aprendizado promovido no ambiente escolar.

Nesse sentido, foi questionado às professoras do 1º e 2º ano dos Anos Iniciais, qual a sua concepção sobre afetividade. As respostas foram as seguintes: *“É a relação de respeito, compreensão e confiança. Elemento fundamental para o professor com seus alunos”* (P1). Da mesma forma, a P2 traz uma visão que converge com a P1 quando afirma que *“É a relação de carinho, amor de ambas as partes na sala de aula. Elemento fundamental para o professor com seus alunos”* (P2).

As professoras entrevistadas compreendem a afetividade como um instrumento que gera confiança entre professor e aluno. Reconhecem que a relação de carinho e de amor são elementos fundamentais e funcionam como instrumento de aprendizagem.

Nas palavras de Almeida (1999), a afetividade e a inteligência, constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quase integradas, que permitem a criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. Assim, percebe-se que o afeto está ligado a atitudes que levam a criança a ampliar os aspectos cognitivos através da relação de carinho, respeito e responsabilidade por parte tanto do professor como do aluno.

Diante disso, espera-se que entre o professor e o aluno ocorra o desenvolvimento dos aspectos afetivos, pois desta forma poderá ampliar os

aspectos cognitivos levando a criança a desenvolver nas atividades pedagógicas no contexto da sala de aula e a aprendizagem será alcançada.

5.2 A relação professor/aluno no contexto de sala de aula

A relação professor-aluno é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem do educando. Quando o professor acompanha e orienta a criança, focando no desenvolvimento dos aspectos afetivos e cognitivos, proporciona espaços para o mesmo interagir com o meio que está inserido.

Sendo assim, foi questionado as professoras P1 e P2 sobre como compreendem a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem. Nesse sentido, *P1 explica que “A relação afetiva de professor/aluno é muito importante, pois quando o aluno sente afeto pelo professor presta mais atenção nas atividades em sala de aula”*. Da mesma forma a P2 também entende que *“Essa relação é um elemento necessário no desenvolvimento da aprendizagem facilitando o entendimento da criança”*.

As professoras entrevistadas reconhecem que a relação afetiva entre professor e aluno é muito importante porque o aluno quando tem um comportamento afetivo, se torna mais fácil a aprendizagem, pois essa conduta facilita o entendimento entre as partes envolvidas nesse processo educativo.

Segundo Wallon (apud Tassoni), para que ocorra desenvolvimento da criança de modo significativo, é preciso entrelaçar os aspectos afetivos e cognitivos. Isso significa que é necessário desenvolver atitudes de aproximação como o diálogo, a compreensão, o respeito ao desempenhar atividades conforme a necessidade da criança. Isso implica dizer que não pode ocorrer a indiferença, pois quando isso acontece fica claro a falta de afetividade nessa relação, prejudicando assim o processo de desenvolvimento de aprendizagem da criança.

Contudo, apesar das respostas das professoras evidenciarem que estas reconhecem a relevância de uma boa relação professor e aluno como um meio para se efetivar a aprendizagem, foram observadas algumas atitudes desfavoráveis em uma das salas de aula. A seguir destaca-se um destes momentos:

Na sala do 1º ano, houve um momento em que a professora pediu para formar dois grupos de 10 alunos para participar de uma brincadeira, quando ia contando os mesmos, ocorreu que a educadora mandou que saísse um dos garotos que entrou para o grupo, o garoto saiu sem entender porque estava fora. Não houve preocupação por parte da professora em explicar a criança o motivo do seu afastamento da brincadeira. Isso se repetiu com mais uma criança que ficou junta olhando os outros participando do jogo. A professora sempre bem rígida, não se via um sorriso em seu rosto e sim uma irritação imensa quando falava com os alunos (DIÁRIO DE BORDO, 2015).

Nesse sentido, pode-se perceber que a falta de afetividade esteve presente naquele momento, pois este deveria ter sido de descontração e aproveitamento para todas as crianças da sala de aula. Ao invés de aplicar a afetividade para ampliar o conhecimento através do lúdico contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem, a professora deu espaço para a indiferença causando constrangimento para algumas crianças tirando a oportunidade de estas aprenderem mais com as atividades desenvolvidas pela educadora.

Segundo Tassoni (apud Dias; Rosin, 2012), a interação social é de grande importância, pois é nela que ocorre a apropriação do legado cultural, informações de conhecimentos, valores, respeito, atitudes que ampliam o caráter do indivíduo. Desse modo, para uma boa aprendizagem, fica clara a necessidade de uma harmoniosa interação entre professor e aluno para que os saberes sejam compartilhados entre os educandos dos Anos Iniciais através do afeto que o educador precisa colocar no centro dessa relação.

Portanto, a afetividade deve se fazer presente na relação professor/aluno, assim, os mesmos precisam andar juntos no processo de construção de conhecimento, buscando atingir horizontes propostos na aprendizagem do educando.

As atitudes afetivas vão dando primazia no desenvolvimento pedagógico, a confiança ganha espaço, o raciocínio lógico é ampliado com mais desenvoltura na criança que estar no centro dessa relação.

Ainda pode-se atribuir que no que tange a relação professor e aluno, é importante salientar que o educador precisa estar ciente de suas atitudes dentro da sala de aula, pois as mesmas vão fazer diferença na aprendizagem de seus alunos, causando interesse ou desânimo para o desenvolvimento das propostas pedagógicas em sala.

Em conformidade com Vygotsky (apud Oliveira; Rego, 2003), quando mostra uma visão basicamente social no processo de aprendizagem da criança, em sua teoria histórica cultural pode ser entendido que o aprendizado está no desenvolver das relações sociais. É nas interações sociais com os outros que a criança internaliza os instrumentos culturais. O autor deixa claro que “É evidente que esse novo sistema de reações é totalmente determinado pela estrutura do ambiente no qual o organismo cresce e se desenvolve” (WYGOTSKY apud NASCIMENTO; PRATTI, 2011, p.32).

Portanto, é evidente que toda ação educativa precisa haver interação, pois a criança aprende, internaliza os hábitos culturais com o meio social que está inserida, trazendo as condições adequadas para que possa ocorrer a sociabilidade na relação que tange o desenvolvimento da aprendizagem.

Ressaltando a importância da relação professor aluno para uma boa aprendizagem na sala de aula, é necessário que aconteça uma forma de diálogo que ajude a manter a harmonia do ambiente. Com isso, o professor precisa se policiar em relação à docência, evitando gritos, falas desagradáveis, atitudes que deixem seus alunos amedrontados. Conforme observação realizada em uma das salas de aula pode-se afirmar que ainda ocorrem situações desse tipo.

“Menino, se tu abrisse a boca tu aprendia a ler. Não sei o que é isso porque tua mãe disse que não tem quem te agente em casa?” As crianças do 1º ano sentem-se intimidadas com a forma como a professora fala. Percebe-se um leve olhar de medo e tristeza em alguns momentos, no rosto das crianças do 1º ano dos Anos Iniciais que foram observados (DIÁRIO DE BORDO, 2015).

Nota-se que esse tipo de atitude insensível que não valoriza os sentimentos e as emoções dos educandos fazem do educador uma pessoa malsucedida em suas atividades pedagógicas. Pois segundo Seber (1997, p. 216):

As construções intelectuais são permeadas passo a passo pelo aspecto afetivo e ele é muito importante. Tal aspecto diz respeito aos interesses, motivações, afetos, facilidades, esforço, ou seja, ao conjunto de sentimentos que acompanha cada ação realizada da criança. A afetividade é o motor das condutas. Ninguém se esforçará para resolver um problema de matemática, por exemplo, se não se interessar em absoluto pela disciplina.

Nesse sentido é percebido que é necessário o incentivo, a motivação, o afeto, o esforço, facilidades e todas as condições favoráveis para o desenvolvimento intelectual da criança. Por isso, a importância da relação professor e aluno para que a aprendizagem seja alcançada na sala de aula principalmente dos Anos Iniciais, que são crianças cujos sentimentos estão aglomerados devidos às alternâncias vivenciadas tanto em casa como no ambiente escolar. Dessa forma, a relação saudável de ambos beneficiará tanto professor como mediador de conhecimento como a criança que é o sujeito principal dessa relação.

5.2.1 Alunos dos Anos iniciais: a afetividade em foco

A afetividade é um fator desencadeador para o empenho de várias áreas do conhecimento humano. Portanto, não poderia ficar ausente no que diz respeito aos Anos Iniciais que é uma parte do desenrolar educativo do indivíduo. Diante disso, foi questionado acerca da visão afetiva para o aprimoramento no decorrer dos Anos Iniciais às professoras das salas de aula observadas.

Na visão de P1 *“A afetividade é vista como uma ferramenta de participação para atingir o conhecimento na vida do aluno, mas, não se delimita em querer viver fazendo gostos dos alunos para que vejam que o professor é bonzinho”*. Do mesmo modo pode ser entendido por P2 quando fala a respeito da afetividade no decorrer dos Anos Iniciais:

A afetividade nos Anos Iniciais é vista como um instrumento de auxílio pedagógico que ajuda no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. É vista no carinho que o professor demonstra aos seus alunos, deixando-os mais confiantes nas atividades desenvolvidas (P2).

Ambas admitem que a afetividade funcione como uma ferramenta ou instrumento de auxílio pedagógico, facilitando a aprendizagem dos alunos. Contudo, a afetividade muitas vezes foi negligenciada através de ações inadequadas por parte das educadoras em questão.

Através das observações que trazem um olhar mais minucioso, pode-se afirmar que é preciso haver mais respeito, mais compreensão, mais afeto nas ações educativas visando atingir um bom nível de desenvolvimento de aprendizagem na sala de aula dos Anos iniciais. Pois quando aparecem nas ações educativas atitudes

grotescas para com os alunos, pode ocorrer o bloqueio na tão esperada aprendizagem.

De acordo com as observações, pode-se atribuir que algumas atitudes presenciadas na sala de aula somente desnorteiam o aluno, causando-lhe desmotivação, falta de interesse para com as atividades pedagógicas propostas. Dessa forma:

Ocorreu na sala 1º ano que um dos meninos estava distraído com certa brincadeira quando foi alertado pela professora: “Eu quero ver quando for tua vez? Se não conseguir lê, vai ficar de castigo em pé”. Ao outro menino lhe ordenou que escrevesse os numerais que estavam num cartaz na parede, o mesmo abriu seu caderno e começou a escrever, dava para perceber que o menino não sabia em que página do caderno deveria começar, pois abriu o caderno pelo meio, dava para ver, mas não questionou a ordem e nem suas dificuldades para se organizar na escrita do que lhe foi ordenado (DIÁRIO DE BORDO, 2015).

Foi percebido que a P1 não se importava em deixar as crianças em situações constrangedoras. Observa-se a falta de afeto nas ações pedagógicas da mesma, pois, segundo Maturama (apud Nascimento; Pratti, 2011):

Vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos enlaçamento cotidiano entre a razão e a emoção, que constitui o viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional (MATURAMA apud NASCIMENTO; PRATTI, 2011, p.16).

O autor em sua fala deixa claro que não se pode separar razão de emoção, pois o mesmo defende a ideia de que todo sistema racional tem fundamento emocional, estando entrelaçado um ao outro. Com isso, percebe-se a falta de afeto para com os alunos nas ações pedagógicas desenvolvidas pela professora na sala observada.

Para tanto, se a afetividade é o motor para todas as ações desenvolvidas na vida do ser humano, na sala de aula não poderá ser diferente. É conveniente que seja uma ferramenta de grande uso nas ações pedagógicas para guiar o aluno.

As crianças no início dos Anos iniciais dão sempre um jeito para se descontraírem como podem, para passar o tempo exaustivo de uma aula que muitas vezes não tem nada em comum com seu perfil de aluno, já que acabaram de

ingressar nessa etapa de educação básica e ainda não se adequaram a essa nova realidade. Isso fica ressaltado em algumas observações, a exemplo:

Constata-se que os alunos do 2º ano, durante as atividades eles brincavam discretamente entre si, com brinquedos levados de casa, ou criados durante a aula, até mesmo com uma folha de papel. No entanto, observa-se o medo de serem descobertos pela professora (DIÁRIO DE BORDO, 2015).

Toda criança tem necessidade de brincar, não importa em que circunstâncias se encontrem, ela consegue modos para se distrair, seja com seu corpo, fazendo mímicas, gestos e movimentos imaginários ou com objetos simples que estejam ao seu alcance como uma folha de papel, lápis, uma tampa de garrafa, dentre outros.

Para Oliveira (2003, p. 47 apud Sisto; Martinelli, 2006) “o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais”. Portanto, percebe-se que as crianças se distraiam de forma imaginária, desenvolvendo seus aspectos emocionais e afetivos, através de materiais que lhes cabiam no momento, criando brincadeiras conforme fosse cabível as suas cumplicidades.

Diante disso, é necessário que as crianças dos Anos Iniciais sejam compreendidas em seus anseios, em suas imaginações, em suas particularidades de crianças já que o seu desenvolvimento é o resultado das interações com os objetos do seu meio e com o mundo com o qual são estabelecidas as ligações afetivas.

Dessa forma, a afetividade é um elemento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças dos Anos Iniciais, pois as mesmas precisam do carinho, companheirismo, compreensão para que a sua autoestima seja elevada e para que os aspectos cognitivos sejam ampliados. Assim, os educadores precisam estar envolvidos em atitudes afetivas que são suportes e instrumentos para uma boa aprendizagem dos alunos.

5.2.2 A relevância da afetividade no cotidiano de sala de aula

A afetividade como fator primordial para a aprendizagem faz-se necessária em sala de aula para desenvolver tanto as propostas pedagógicas quanto o desempenho dos aspectos cognitivos dos educandos. Ela é um instrumento que o professor deve utilizar para realização do seu trabalho docente.

Diante disto, foi questionado às professoras entrevistadas sobre a importância da afetividade entre professor e aluno para o desenvolvimento da aprendizagem. P1 em seu discurso releva que *“A afetividade é fundamental para a aprendizagem. Através dela que isso ocorre quando paramos e olhamos para ver se tudo está de acordo com o normal em sala de aula” (P1)*. Já P2 afirma que *“É de grande importância, pois com ela podemos nos aproximar dos alunos e ouvi-los de perto, conhecer mais suas singularidades”*.

As duas professoras concordam que a afetividade tem importância fundamental na atividade docente, pois segundo elas, a afetividade aproxima os alunos a ponto de ouvi-los de perto e conhecer assim as suas singularidades.

Notou-se nas entrevistas e observações realizadas em sala de aula dos Anos Iniciais, que as professoras concordam sobre a importância da afetividade, porém, percebeu-se que o afeto, as emoções e os sentimentos são elementos que não foram levados em consideração em muitos momentos.

Ademais, a preocupação maior das professoras era em direcionar o foco nas atividades propostas centradas no conteúdo das disciplinas, simplesmente. Conforme algumas observações, conclui-se que:

Na sala do 1º ano havia uma preocupação de fazer a leitura com a sala por parte da educadora, pois tinha que fazer as crianças despertarem para o aprendizado da codificação do texto em pauta. Para os alunos, era claro que aquele momento era desagradável, eram forçados a fazer algo que parecia distante das suas capacidades, alguns já dominavam a leitura, outros não conseguiam e ficavam mais embaraçados diante da professora (DIÁRIO DE BORDO, 2015).

Observou-se que havia uma preocupação em ensinar a leitura para os alunos, contudo, a forma como a professora conduzia a aula, não obtinha resultados adequados para a sua atuação. A afetividade foi negligenciada de várias formas, quando a mesma não aceitava as dificuldades de seus alunos diante de uma leitura exigida da forma esperada pela educadora.

Havia uma grande necessidade de se criar estratégias de leitura para despertar o interesse da turma para as atividades propostas, como teatro, recital de

poesia, jogos e brincadeiras na sala de informática envolvendo a leitura e a pesquisa. Assim, as crianças poderiam despertar os aspectos cognitivos.

Segundo Corrêa (2008):

O aspecto afetivo, [...] é um dos fatores que pode estar relacionado às dificuldades de aprendizagem que advém de consequências emocionais dificultando o desempenho dos alunos nas atividades, e essa dificuldade gera mais e mais consequência na parte emocional da criança, que não se convence de que é capaz (CORRÊA, 2008, p. 8/9).

Para a autora, quando a criança não está em sintonia com as necessidades emocionais, a possibilidade de não ocorrer êxito na proposta docente é enorme. Para que isso não aconteça se faz necessário considerar nas ações do trabalho pedagógico o emocional da criança para não incorrer no erro de conduzi-la, ainda que de maneira não intencional, ao fracasso escolar.

Portanto, é necessário que, primeiramente, a confiança, a segurança, a alegria de estar envolvida em momentos agradáveis sejam coisas que aconteçam normalmente na sala de aula, dando caminho a aprendizagem dos educandos. Diante disso, pode-se ver através do Diário de Bordo (2015) a ocorrência de casos desfavoráveis, como:

Havia uma criança na sala do 2º ano que não estava fazendo nenhuma tarefa, nem mesmo se interessava por algumas brincadeiras que às vezes eles mesmos inventavam para se distraírem como podiam. Assentada perto da janela onde o sol batia deixando-a desconfortável, percebia que estava incomodada com os raios solares, pois já estava quente, porém, isso não importava para a professora. O olhar da garota ficava disperso, tinha hora que se deitava sobre a mesa parecendo que estava procurando algum meio de se sentir melhor. A mesma garota é gêmea com outra da sala, nenhuma participou da atividade. O relato da professora sobre as gêmeas foi a seguinte “Elas não fazem nada, são muito mimadas pela família e aqui é diferente, ninguém tá pra adular aluno” (DIÁRIO DE BORDO, 2015).

É importante ressaltar que o professor precisa entender os sentimentos da criança, se interessar pelo seu bem-estar na sala de aula, evitar apenas fazer-lhe repreensões sem clareza, isso seriam atitudes favoráveis para o desempenho da aprendizagem.

Porém, nas salas observadas havia muitas crianças, para uma única professora, além de serem bastante apertadas. Isso causava um cansaço visível para as docentes. Com isso, as professoras diante das suas dificuldades

encontradas na sala de aula, não se incomodavam com os sentimentos dos alunos quando os mesmos eram corrigidos de forma inadequada por elas.

A criança que recebe muitas repreensões pode vir a ficar com receio de perguntar, fazer argumentação sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas na sala de aula, pode se tornar uma criança amedrontada, incapaz de dar uma opinião quando lhe for questionado em situações adversas. Diante disso, pode ser ressaltado que todas as ações educativas precisam estar equilibradas tendo a afetividade como companheira para alcançar bons desempenhos na sala de aula.

De acordo com os pressupostos teóricos em relação à afetividade, observa-se que o afeto e a cognição estão atrelados para juntos avançarem na aprendizagem da criança. Segundo Piaget (apud OLIVEIRA, 2001), a interação das funções afetivas e cognitivas é comparada a uma máquina e ao seu combustível.

O autor acima destacado afirma ainda que a afetividade e motivação são combustíveis, enquanto a cognição é a estrutura da máquina. Neste sentido, faz-se pensar que nenhum motor funciona sozinho, pois precisa de ajuda, nesse caso, o combustível para prosseguir. Daí a ideia de que o quanto é importante o combustível para o seu funcionamento do motor.

Portanto, a afetividade sendo movida para trazer motivação, confiança e autoestima elevada na criança, é o combustível ideal no processo de ensino e aprendizagem nos Anos iniciais. Assim, o educador precisa estar atento para esses fatores que são de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança no ambiente escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho aborda a afetividade e suas implicações na aprendizagem de alunos de uma Escola Municipal de Imperatriz-MA. Partindo desta linha de entendimento, pretendeu-se abordar variáveis que envolvam as emoções e os sentimentos como fator primordial no processo de aprendizagem de alunos dos Anos Iniciais.

Sendo assim seu objetivo geral foi analisar o papel da afetividade suas implicações para a aprendizagem de alunos dos Anos Iniciais de uma escola municipal de Imperatriz-MA. E os objetivos específicos foram: investigar a prática pedagógica no aspecto da afetividade entre professor e aluno dos Anos Iniciais no ambiente escolar; identificar o papel da afetividade na relação entre professor e alunos dos Anos Iniciais, bem como as implicações desta para a aprendizagem dos educandos; e por fim verificar qual a concepção de afetividade na visão de docentes do 1º e 2º ano dos Anos Iniciais.

O trabalho do educador é mediar a aprendizagem do educando, devendo assim levar em conta alguns fatores importantes para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória, entre eles podemos citar a afetividade do professor para com o aluno, o desejo de aprender da criança, sua capacidade intelectual, seus conhecimentos. Nesse sentido, foi ratificado por meio dos aportes teóricos aqui destacados o quanto a afetividade tem um papel essencial para o desenvolvimento de vários aspectos da vida do aluno, tais como, o emocional, o social e o cognitivo.

Acerca da prática pedagógica dos docentes fica evidente conforme suas falas que estes têm consciência da relevância da afetividade nas ações que devem ser desenvolvidas em sala de aula, embora em alguns aspectos o afeto deixou de ser considerado, como foi identificado em momentos de observação.

É importante ressaltar que as emoções e os sentimentos que compõem o homem são formados de aspectos de extrema importância na vida psíquica do indivíduo, visto que o conjunto de emoções e sentimentos estão presentes em todas as manifestações da vida humana.

Como destaca Piaget (apud La Taille; Oliveira; Dantas, 1992) o pensamento intelectual está envolvido por dois componentes, que são o cognitivo e o afetivo, assim pode se afirmar que a afetividade está relacionada ao desenvolvimento cognitivo na aprendizagem da criança. Entre as características da

afetividade nos Anos Iniciais destacou-se a potencialização das funções cognitivas responsáveis pela sensação, percepção e emoção.

Como essas funções ainda são estranhas para a criança dos Anos Iniciais, por estar em fase de desenvolvimento, observou-se a importância da relação afetiva do professor para orientar o aluno de forma satisfatória. Desse modo a qualidade afetiva na relação professor e aluno são determinantes para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento do aluno.

Nota-se que diante da pesquisa em foco, a afetividade, muitas vezes, não foi considerada de modo aprofundado por alguns educadores. Enquanto foi descrito por muitos autores acerca da importância da afetividade na relação professor e aluno para a aprendizagem ser concretizada, esta não foi valorizada em situações pontuais que necessitavam de um olhar mais direcionado para a perspectiva afetiva nas salas de aula dos Anos Iniciais observadas.

Isso implica em relatar que diante das ações pedagógicas desenvolvidas pelas professoras P1 e P2, as mesmas desenvolvem o trabalho docente com a preocupação de proporcionar a construção de conhecimentos aos seus alunos. Tem compreensão do que seja afetividade, sua relevância nas relações sociais vivenciadas em sala de aula e seu papel como construtora de conhecimentos. Porém, poderiam ocorrer melhores resultados se as mesmas colocassem o afeto em todas as ações desenvolvidas em suas salas de aula.

Quando os alunos são movidos em uma relação que tem como princípio o respeito, a atenção, o entusiasmo, a afetividade alinhada a essa relação, pode-se encontrar crianças envolvidas nas atividades com desenvoltura, procurando alcançar novos horizontes de conhecimento, despertando para a aprendizagem que é o foco dessa relação educativa.

Dentre as considerações, pode-se destacar que a afetividade amplia a autoestima, compondo um conjunto inseparável no processo de desenvolvimento do indivíduo. Têm função bastante definida e, quando se integram, permitem à criança o alcance de níveis de pensamento cada vez mais superiores e a composição de sua pessoa que expressa a sua forma de ser única no mundo.

Diante disso, é necessário que a afetividade deva se fazer presente como ferramenta facilitadora de avanço para o desempenho em sala de aula ampliando e ajudando a criança a avançar em degraus que a levem a saberes posteriores no mundo cognitivo e o afetivo como instrumento nesse processo de aprendizagem.

Ao analisar as observações feitas nas salas de aula dos Anos Iniciais, pode-se perceber que a afetividade esteve presente em várias situações nas ações pedagógicas desenvolvidas. Contudo, ocorreu que muitas vezes se fez presente em forma negativa, vista sem muita importância, quando na verdade deveria ser um canal de incentivo para o aprimoramento da evolução da aprendizagem da criança inserida nos Anos Iniciais.

A afetividade foi manifestada de várias formas nas salas observadas, o medo, o choro, a alegria quando os alunos sofriam alguns tipos de punições ou eram elogiados. Isso faz com que se perceba que é preciso saber em que modalidade o afeto vai ser movido para ter um papel motivador para os alunos que iniciam nos Anos Iniciais, pois os mesmos necessitam de confiança, carinho, compreensão para se desenvolverem como pessoa e sujeito no entorno das atividades pedagógicas oferecidas nesses níveis, que ainda se parece um caminho desconhecido, e muitas vezes o desconhecido se faz assustador.

Portanto, a partir deste trabalho realizado ratifica-se que o papel do professor e suas contribuições em relação ao afeto na relação professor/aluno são imprescindíveis para que o desenvolvimento pleno do aluno ocorra. E as implicações para a aprendizagem dos educandos dos anos iniciais podem ser positivas, efetivando uma construção intelectual que servirá de base para as futuras relações vivenciadas pelos alunos ou negativas, dependendo do modo como o educador conduz esse processo no cotidiano de sala de aula. Visto que, todos os autores citados neste trabalho compreendem que a afetividade se faz necessária para que os alunos desenvolvam gradativamente o pensamento, a linguagem, a memória, o raciocínio que fazem parte do desenvolvimento intelectual.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A. **Educação infantil e a escola fundamental de 9 anos**. Olhar de Professor, v. 9, nº. 2, p. 317-325. Ponta Grossa, 2006.
- ALMEIDA, A. R. S.(1999) **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999 (Coleção Papirus Educação).
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo :Companhia das letras, 1987.
- AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da Educação**. Natal: EDUFRN, 2007.
- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.
- BRASIL(1999), **Referenciais para formação de professores**, Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.
- BRASIL, **Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, julho de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2016.
- _____. **Parâmetros nacionais de qualidade para educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006.
- CARVALHO, Flaviana Oliveira. **“O cravo brigou com a Rosa”: afeto e atos agressivos nas interações das professoras com crianças em pré-escola pública**. Dissertação de Mestrado UFC. Fortaleza, 2014.
- CORREIA, Patrícia Rabello. **A dimensão afetiva do ser humano: contribuições a partir de Piaget**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – Centro de Educação e Ciências Humanas, 2008.
- DANTAS, Heloysa. **Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon**. São Paulos: Summus, 1992.
- DIAS, Priscila Dayane de Almeida; ROSIN, Sheila Maria. **A afetividade na relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM, Vol. 1, nº. Maringá: UEM, 2012.
- EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. **Vigotski: a relação ente afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1):59-72, 2015.

FERNÁNDEZ, Alice. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.** Porto Alegre: Artemed, 2001.

_____. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário de língua portuguesa séc. XXI.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas a sociologia.** 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: terias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

MANAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método criatividade.** 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Lucíola Ribeiro; PRATTI, Rosinéia Carvalho Bicário. **Pedagogia da afetividade no processo de ensino aprendizagem.** Serra: Escola de ensino superior Anísio Teixeira, 2011.

NININ, Maria Otília Guimarães. **A atividade de observação nas práticas de orientação a professores: uma perspectiva crítica.** D.E.L.T.A., 25:2, 2009 (347-400).

OLIVEIRA, José H. Barros de. **Freud e Piaget: afetividade e inteligência.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto.** São Paulo: Summus, 2003.

RABELLO, E.T. PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Disponível em <<http://www.josesilveira.com>. Acesso em: 30 de mar. de 2016.

REGO, T. C. (1997). **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 4. ed. Petrópolis: Vozes.

Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva.** Petrópolis: Vozes, 2001.

RUBINI, Ilza Catarina; DIAS, Vera Lúcia Catato. **A afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** XI Encontro Latino de Iniciação Científica e VII Encontro

Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba-UNIVAP. São José dos Campos-SP, 2007.

SANTOS, Felinaide Martins. **A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem como mediadora da práxis educativa no ensino superior.** Ano 2 – nº 2. Imperatriz: Revista UNI, 2012.

SEBER, Maria. **O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio.** São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Silvana do Nascimento. **O DIÁRIO DE BORDO COMO FERRAMENTA REFLEXIVA E AVALIATIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS.** Livro 2/04482, Laboratório de Ensino de Biologia. EdUECE – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

SISTO, F.F; MARTINELLI, S.C. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem – uma abordagem psicopedagógica.** São Paulo: Vetor, 2006.

TASSONI, E. Cristina M. A afetividade no processo de escolarização: as formas de corrigir e avaliar. PPGE/PUC. Campinas.

_____. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno.** Universidade Estadual de Campinas.

TIERNO, Giuliano (org.) et al. A criança de 6 anos: reflexões e práticas. São Paulo: Meca: SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nilbaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1.ed. 14. Reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Luiza Batista. **A importância da relação professor-aluno nos processos de aprendizagem.** UniCEOUB. Brasília, 2006.

WADSWORTH, B.J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria Piaget.** São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições, 1995. Disponível em: <http://novaescola.org.br/conteudo/58/henri-wallon-e-o-conceito-de-sincretismo> Acesso em: 25 de nov. 2016.

WALLON, Henri. GRATIOT-Alfandéry, Hélène. Trad. Org: Patrícia Junqueira – Recife: **Fundação Joaquim Nabuco**, Ed. Massagana, 2010 – (Coleção Educadores). Disponível em: <http://psicoedocencia.blogspot.com.br/2011/10/texto-das-aulas-sobre-wallon.html> Acesso em: 25 de nov. de 2016.

APÊNDICES



APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA.

Declaro, para os devidos fins, que tenho conhecimento e autorizo a execução da pesquisa de campo intitulada: _____, proposto pela acadêmica _____, sob a orientação da professora Mestra Francisca Melo Agapito, vinculadas a Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A pesquisa será realizada por meio de observação do cotidiano escolar. Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas junto as professoras do 1º e 2º anos dos Anos Iniciais. Não haverá custos para a instituição, sendo todos os custos absorvidos pela pesquisadora. Informamos ainda que no tratamento e análise dos dados coletados o nome da instituição será mantido em sigilo para resguardar a identidade dos participantes da pesquisa e da referida instituição de ensino.

Esta pesquisa está em conformidade com a resolução nº 196/96, do Conselho Nacional, sendo que será assinado pelos sujeitos da pesquisa um termo de consentimento em duas vias, uma destas permanecerá em poder do sujeito e a outra com o responsável pela pesquisa.

Desde já, agradecemos visto que a pesquisa contribuirá para a comunidade científica.

Atenciosamente,

Direção da instituição de Ensino

Imperatriz – MA, _____ de 201 ____.



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ NOME DO PARTICIPANTE DA PESQUISA _____, autorizo minha participação na pesquisa de monografia intitulada **A AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA PARENDIZAGEM DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ** sob a orientação da Prof.^a Francisca Melo Agapito (UFMA).

Estou ciente de que esta pesquisa busca:

Verificar qual a concepção de afetividade na visão de docentes do 1º e 2º anos dos Anos Iniciais;

Analisar a prática pedagógica dos docentes no aspecto da afetividade para com seus alunos;

Investigar qual a importância da relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º e 2º anos dos Anos Iniciais.

Tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas em qualquer tempo. Questionamentos, dúvidas e esclarecimentos poderão ser obtidos junto à pesquisadora _____, telefone _____ ou pelo email _____.

Tenho o direito de fazer qualquer pergunta sobre os riscos que podem existir durante a participação nesta pesquisa e tenho também o direito de desistir de participar a qualquer momento.

A minha participação nesta pesquisa é voluntária. Se eu me recusar a responder a uma pergunta não haverá qualquer consequência negativa. Minhas opiniões serão respeitadas.

As informações prestadas serão utilizadas somente para esse estudo e terão a garantia da não identificação pessoal, coletiva ou escolar/institucional em qualquer modalidade de divulgação dos resultados. Não haverá qualquer tipo de indenização.

Os resultados da pesquisa constituirão subsídios para produções científicas a serem encaminhadas para publicações e apresentadas em eventos da área, sem qualquer identificação de participantes.

Ficaram claros para mim, os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Imperatriz – MA, _____ de _____ de 201 ____.

 ASSINATURA DO PARTICIPANTE

 CPF DO PARTICIPANTE



APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA.

1- Qual a sua concepção de afetividade na relação professor/aluno? _____

2- Como você compreende a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem? _____

3- Como é vista por você a afetividade no decorrer da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais?

4- Qual a importância da afetividade entre professor e aluno para o desenvolvimento da aprendizagem? _____

Imperatriz – MA, _____ de 201____.